

b o l e t i n

foto-cine



ano X

n.º 116

NOTÍCIA IMPORTANTE PARA OS FOTÓGRAFOS!

A Kodak Brasileira resolveu mobilizar seus recursos técnicos internacionais para aperfeiçoar seus papéis fotográficos Kodak, e trouxe, para êsse fim, ao Brasil alguns de seus melhores técnicos da fábrica Kodak de Rochester. O resultado de todos êsses esforços são os magníficos papéis, não só para ampliação como também para contato, que já estão sendo usados com excelentes resultados nos maiores laboratórios e estúdios fotográficos do País.

SÃO FABRICADOS NO BRASIL PAPÉIS DE AMPLIAÇÃO E CONTATO, DE CARACTERÍSTICAS DE QUALIDADE IDÊNTICAS ÀS DOS FAMOSOS PAPÉIS PRODUZIDOS NAS FÁBRICAS DE ROCHESTER, NOVA YORK, E. U. A.



OS NOVOS PAPÉIS KODAK
SÃO DE QUALIDADE INSUPERAVEL.
SEJAM QUAIS FOREM
OS DE OUTRAS MARCAS
OU PROCEDÊNCIAS.

a qualidade máxima que V. pode desejar na quantidade que V. quiser, em todos os tamanhos e a preços mais convenientes

- ampla latitude de exposição
- ampla latitude de revelação
- alta sensibilidade
- longa vida útil sem perda de qualidade
- perfeito espaçamento de contraste
- fidelidade de detalhes e pureza de contrastes
- amplo sortimento de superfícies

PAPÉIS FOTOGRAFICOS

Kodak

Halma Flex

a maquina
que REFLETE
qualidade !!



VENDAS P/ ATACADO
TROPICAL LTDA
CAIXA POSTAL 6660
SÃO PAULO
TEL 52-9211

Halma Flex

MODELOS 6 x 6 cms
& 4 x 4 cms

EXCLUSIVIDADE

TROPICAL
LTDA.

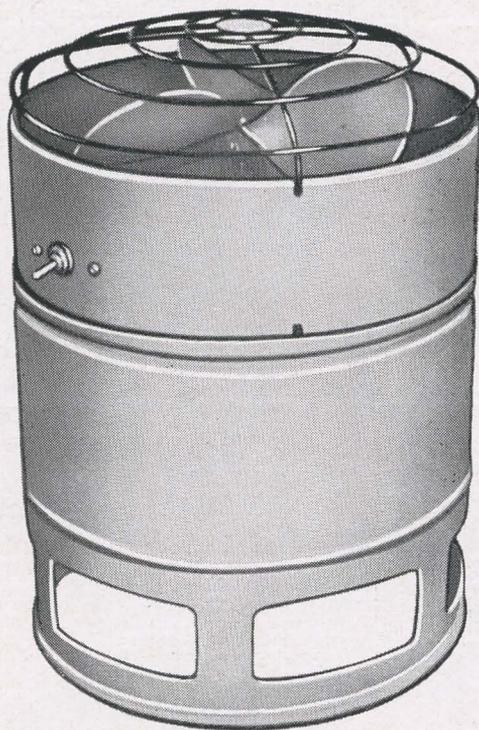
AS FAMOSAS MAQUINAS "HALMA FLEX" ESTÃO À
VENDA EM TODAS AS BÔAS CASAS DO RAMO

Representante exclusivo TROPICAL LTDA. - Caixa Postal, 6660 - São Paulo

AIR DRY

APESAR DE BARATO

MANTEM SÊCA QUALQUER CÂMARA ESCURA



Representante exclusivo

SOSECAL
S.A.

Comércio e Importação

SÃO PAULO

RIO DE JANEIRO

RECIFE

Ano X

N.º 116



CAPA:
"SILVIA", por
RUBENS T. SCAVONE — FCCB

FOTO-CINE

Boletim

(Reg. n.º 254)

Diretor Responsável
DR. EDUARDO SALVATORE

Diretor de Redação
DR. RUBENS T. SCAVONE

Secretário
PLINIO SILVEIRA MENDES

Publicidade
GILBERTO CAPPELLANO

O Foto-Cine Clube Bandeirante receberá com prazer colaboração para esta revista, sendo que as opiniões expendidas em artigos assinados correrão por conta dos seus autores. Toda correspondência para Foto-Cine deverá ser enviada para a sede social do clube e redação da Revista à rua Avanhandava 316, São Paulo, Brasil.

Exemplar avulso Cr\$ 25,00
Assinatura (12 números). Cr\$250,00
Sob Registro Cr\$350,00

REDAÇÃO:
Rua Avanhandava 316 - fone 32-0937

ADMINISTRAÇÃO E PUBLICIDADE:
Rua Barão de Itapetininga 93, 5.º,
s/507 - fone 33-1636 — São Paulo

REPRESENTANTE NO
RIO DE JANEIRO:
Panamérica
Av. Erasmo Braga, 227 - 7.º, s/713
Fone: 42-9240

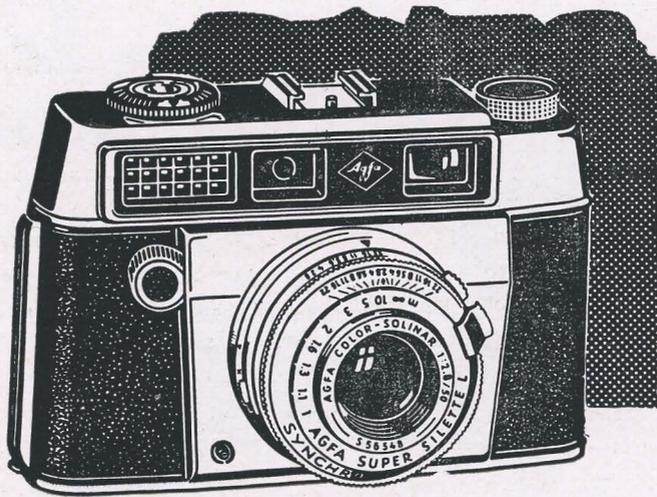
Gráfica Brescia Ltda. - Rua Brigadeiro
Tobias, 96/106 - São Paulo - Brasil.

REVISTA MENSAL DE FOTOGRAFIA E CINEMA

ÓRGÃO OFICIAL DO FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE
E DA CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FOTOGRAFIA

SUMÁRIO

A NOTA DO MÊS	5
DA FOTOGRAFIA E DA PINTURA (III)	6
RUBENS TEIXEIRA SCAVONE	
A REVELAÇÃO DE FILMES NEGATIVOS PELO PROCESSO DE INVERSÃO	11
J. M. FONYAT	
USE E ABUSE DO SEU NEGATIVO	12
RICARDO H. BERGER	
FOTOGRAFIA ITALIANA	14
A MARGEM DO VIII CONCURSO NACIONAL DE CINEMA AMADOR	16
JEAN LECOCQ	
19.º ANIVERSÁRIO DO F. C. C. B.	20
Notícias do país e do estrangeiro — Pelos Clubes — Foto- Novidades — Notícias da Confederação Brasileira de Fotografia e do Foto-cine Clube Bandeirante, etc.	



AGFA SUPER SILETTE L

A NOVA CÂMERA COM
TELÊMETRO ACOPLADO
E FOTÔMETRO



FILMES AGFACOLOR NEGATIVOS E REVERSÍVEIS
AGORA REVELADOS NO BRASIL

A Nota do Mês

Este mês de abril é dedicado às comemorações do vigésimo-primeiro aniversário do Foto-cine Clube Bandeirante. A efeméride transcende do âmbito local para adquirir ressonância nacional. Porque—pode-se afirmar, o aparecimento do então Foto Clube Bandeirante, a 28 de abril de 1939, marcou a libertação da arte fotográfica brasileira dos grilhões da incompreensão que impediam o seu desenvolvimento.

Até então, apenas vozes isoladas se faziam ouvir, de quando em vez, aqui ou ali, em prol de uma fotografia nova que traduzisse em si o fator pessoal na criação da obra, e não mera reprodução das cousas por mais bonitas que elas pudessem ser. Nenhum movimento coletivo, entretanto, lograra vingar entre nós.

O Bandeirante surgiu, porém, estruturado apenas no idealismo dos seus fundadores, no trabalho desinteressado de quantos, amando e cultivando a fotografia como meio de expressão artística, se dispuseram a dar um pouco de si e dos seus conhecimentos em benefício dos demais. E o que muitos acreditavam ser impossível, aconteceu! O clube paulistano, hoje, vinte e um anos passados, é bem o exemplo do quanto podem a fé, o altruísmo, a honestidade de propósitos.

O Bandeirante não é apenas aquêle clube grande, conhecido, renomado e acatado em todo o mundo, verdadeira glória para o Brasil. É, acima de tudo, uma grande família, onde todos os seus membros, unidos num exemplar despreendimento de triunfos ou glórias pessoais, trabalham com o espírito voltado sempre para o interêsse comum. E é êsse o seu segredo; é essa a sua incomensurável fôrça que o passar dos anos, longe de atenuar, acentua sempre mais.

Muitos dos que deram grande parcela do seu trabalho para que isso fôsse alcançado já não pertencem mais a êste mundo. Alguns dêles não chegaram mesmo a ver como se tornou árvore frondosa e forte a semente que ajudaram a plantar e regaram com o exemplo de sua operosidade e dedicação. Tibor Benedict, Adhemar Queiroz de Moraes, Lourival Bastos Cordeiro, Carlos Vieira de Carvalho, Djalma Gaudio, Moacir Moreira, Jaime H. Távora, são, entre outros, nomes que ficaram gravados com letras de ouro nos anais do Bandeirante e no coração dos seus companheiros.

A êles, neste momento de festa, a nossa homenagem, a nossa grande saudade.



STEICHEN — “Rodin, o pensador”.

Edward Steichen, nascido no Luxemburgo em 1879, desde 1881 vive nos Estados Unidos. Inicialmente dedicou-se à pintura. Logo passou para a fotografia batendo-se pela renovação dos processos “pictóricos”, para o que contou com a colaboração do próprio Stieglitz que a lan-

gara. Com Stieglitz fundou a “Galleries of Photo Secession”, destinada a demonstrar o potencial da fotografia como arte. Em 1917, ambos atuando como julgadores de uma exposição, causaram sensação recusando as obras “pictorialistas”, acadêmicas, e dando oportunidade a que surgissem fotógrafos “novos”, com Strand e Weston. Desde 1947, Steichen é o diretor do Dept. de Fotografia do Museu de Arte Moderna de New York, onde se distinguiu por uma série de importantes exposições, a maior das quais, sob o tema “A Família do Homem”, em 1955, para a qual trabalhou durante três anos, selecionando dezenas de milhares de fotografias providas de todos os recantos do mundo.

DA FOTOGRAFIA E DA PINTURA

Rubens Teixeira Scavone — FCCB

(Palestra proferida no “Ciclo de Conferências de Atualização Cultural” promovido pela “Associação Cristã de Moços”, de São Paulo).

III — Conclusão

Se, em uma larga síntese procurei os estágios evolutivos da história da fotografia, lado a lado com a pintura, foi para, como de início afirmei, apontar aquêles lastros, aquela contingência histórica que fêz com que a fotografia, durante muito tempo, fôsse considerada sub-arte, mais ciência aplicada do que arte autônoma.

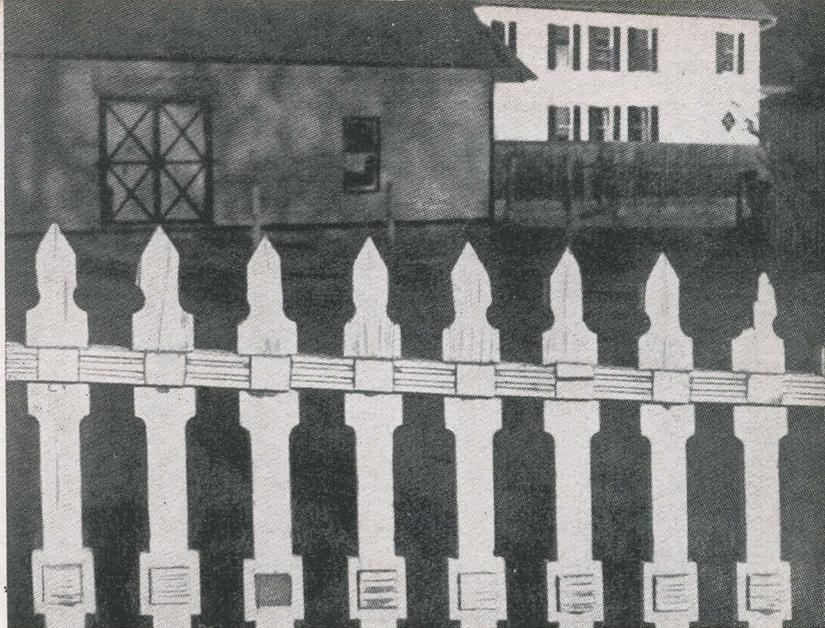
Vencido êsse argumento primário, de ordem histórica, o estágio atual não mais comporta diferenciações e hierarquias.

Tanto a fotografia como a pintura são ângulos idênticos de uma mesma manifestação, facetas do fenômeno geral denominado ARTE.

Afinal o que vem a ser arte?

Diríamos, sem pretensão alguma, que arte é uma maneira pessoal de fazer alguma coisa. O artista faz, realiza, não porém para criar determinada utilidade prática, mas apenas para despertar uma emoção agradável, para despertar aquela reação que se chama **estética**.

Paul Strand nasceu em New York em 1890. Em 1916 realizou sua primeira exposição individual, sob o patrocínio da "Galleries of Photo-Seession" de Stieglitz e Steichen, que dele disseram: "sua fotografia é brutalmente direta, pura e destituída de artificios". Tipos humanos anônimos, cenas de rua e fotografias nas quais as formas e o desenho eram acentuados numa semi-abstração, foram os motivos preferidos por Strand, que atualmente reside em Paris, trabalhando numa série de retratos experimentais:



STRAND — "The white fence"

Tôdas as produções artísticas tem um denominador comum. São desprovidas de utilidade prática. Quando a criação, — seja pintura ou escultura, fotografia ou desenho, — não corresponde a uma necessidade prática, a determinada função ou utilidade, vem a constituir o que chamamos de arte pura.

Assim acontece com a pintura, assim acontece com a fotografia.

Vinda das mesmas matrizes, enquadrando-se dentro das artes de superfície, ambas se propõe realizar num plano bidimensional uma realidade tridimensional, — quando visam a realidade figurativa.

Tanto o pintor quanto o fotógrafo, frente à realidade, pretendem responder a uma pergunta, de formulação diferente. O pintor procura transmitir **como vê** o **que vê**, sendo que o fotógrafo apenas mostra o que **deve** ser visto.

Portanto, para que a fotografia ou mesmo a pintura, possam ser consideradas com ARTE é necessário que se examine como foi fornecida a resposta àquela indagação sôbre a realidade.

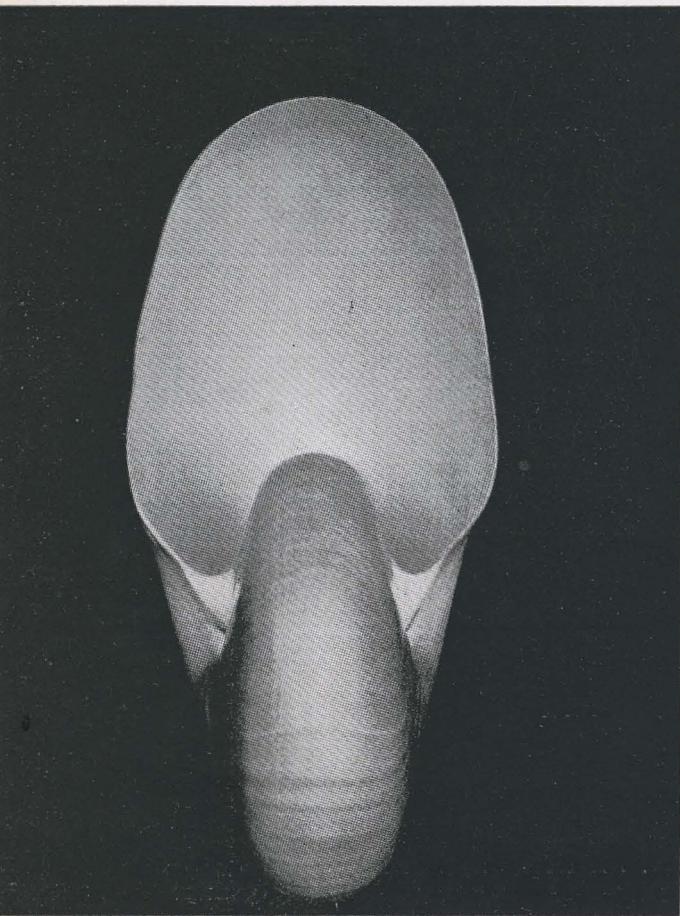
É necessário que se observe e se julgue COMO e O QUÊ mostrou ou separou o artista.

Supor-se que a fotografia — por advir de material técnico e estar ligada diretamente aos progressos da ótica e da química — seria mais ciência aplicada do que arte independente, equivale a afirmar então, que só pode ser arte, no campo visual, o que fôr obtido por meios empíricos, o que não acontece em ramo algum das artes, sejam de superfície, de volume, óticas ou acústicas.

É óbvio que nem tôda fotografia pode ser considerada obra de arte. Condição primeira é a ausência da utilidade, prática, o episódio, o anedótico e o contingente.

Se a fotografia, — impressão sôbre material sensível, com emprêgo da luz, — pode ser tida como manifestação artística, isso sômente acontece quando o autor, através de um modo personalíssimo de ver as coisas, e dando ao que viu uma interpretação não raro subjetiva, consegue transmitir ao espectador determinada emoção estética.

Essa emoção estética é suscetível de revelar-se de formas e maneiras diversas, podendo, — como na pintura, — ser produzida pelo assunto, pelo modo de encarar êsse assunto, pela composição empregada, pelo conteúdo emotivo e mesmo ainda pela utilização de meios puramente técnicos, sem limitações algumas.



WESTON — "Concha" — 1927

Fotografia e pintura apresentam problemas idênticos, distinguindo-se apenas em relação a técnica.

Hoje a fotografia acha-se integrada dentro das conquistas do homem.

Não se concebe mais a vida moderna sem a ligação com a fotografia que praticamente interfere em todos os ramos da atividade humana.

A fotografia pode ser arte. Figura em seu lado a lado com obras primas da pintura, da escultura, da gravura. A fotografia pode ser veículo de cultura, de propaganda.

Não se concebe a imprensa moderna sem a interferência da imagem.

A fotografia pode ser auxiliar didático da instrução.

A fotografia pode ser instrumento de pesquisa.

Edward Weston (1886-1958) foi um dos mais expressivos fotógrafos de todos os tempos. Trouxe para a fotografia um elemento novo: a riqueza de tons e a finura de detalhes. Mais tarde, participando do movimento renovador, buscou a síntese e a forma pura. Seu método de trabalho está resumido nestas suas palavras:

"Não conheço nenhuma regra formal de composição, nem tampouco limites quanto a temas. Temas existem por todos os lados: podem ser um sapato velho, uma nuvem, ou o meu jardim. Seja o que for, suas qualidades inerentes trazem as regras de composição para esse assunto particular, dentro das possibilidades do meio.

Eu não pretendo copiar a natureza ou apresentar documentos transitórios. Aparto-me do rendimento literal do objeto na medida necessária para apresentar o meu ponto de vista do objeto. Controlo cada passo do meu processo fotográfico, de maneira a traduzir mais fielmente a minha visão original.

Não sou um técnico e não tenho interesse na técnica pela técnica em si. Se minha técnica é adequada para apresentar o meu ponto de vista, então não preciso de mais nada."

A fotografia pode ser ciência.

A fotografia pode desvendar não só o conhecido como o desconhecido.

A fotografia revela ao homem não só o microcosmos como também o macrocosmos.

Mostra ao homem não só a estrutura íntima da matéria orgânica ou inorgânica, mas também descobre a milhões e milhões de anos-luz, estrêlas novas, galáxias desconhecidas, nebulosas indevassáveis e insondáveis universos-ilhas.

Revela ao espírito sempre insatisfeito do homem não só os mistérios das profundidades pelágicas mas também, colocada às câmeras no limiar do espaço profundo, a curvatura da terra, a linha cambiante da atmosfera, auxiliando a gravar os giros mortíferos de átomos e de ions, a gravitação misteriosa dos mesons, ou então, a incidência de raios gama e cósmi-

cos, ou ainda os traços pirotécnicos de estrêlas cadentes e meteoritos.

E, graças às suas ilimitadas possibilidades, com seu auxílio, mais longe vai ainda o homem do século vinte. Auxiliado pelos recursos inumanos da cibernética e da astronáutica, encrusta objetivas e câmeras, — descendentes remotíssimos dos aparelhos primários de Niépce e Nadar, — nas cápsulas de berilo de fantásticos mísseis teleguiados e as arroja ao espaço, em órbitas de quatrocentos mil quilômetros, cometendo a inacreditável indiscreção cósmica de fotografar a face desconhecida da Lua.

Porém, de tôdas essas funções, de todos êsses auxílios que a descoberta de Daguerre trouxe ao homem, talvez a mais confortadora é a pos-

sibilidade de realizar-se como arte que inegavelmente **pode ser**.

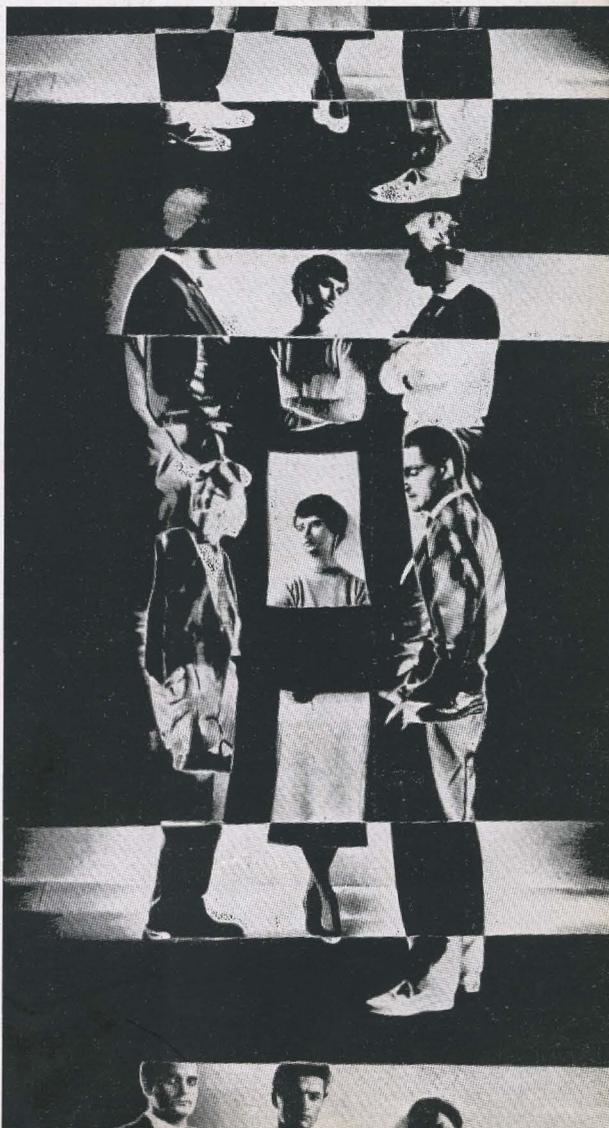
Quando se examina uma composição de Weston, uma fotografia de Steichen, um retrato de Karsh, um flagrante de Cartier-Bresson, um instantâneo de Margaret Boucke-White, uma composição de Ansel Adams ou Paul Strand, uma cena de Doisneau ou Brassai, Del Tin ou Duncan, Siskind ou Van der Elsen, não se precisa de **definição, conceito** ou **argumento**.

Sente-se a gênese. Sente-se a emoção estética.

Sente-se aquêle impacto imponderável que, levando o artista à criação, faz com que o espectador co-participe também daquele instante indefinível de beleza que é, necessariamente, a finalidade, a essência da própria Arte.

FIM.

STEINERT — "A couple of three" — 1958



Após as experiências de Man Ray, de Moholy Nagy, do movimento renovador de 1920-25, dos estudos de Strand, Adams, Weston, Dorothea Lange e outros, o após guerra veio encontrar a fotografia no mesmo ponto em que se encontrava em 1930. Ela recuara, nos salões, para a "fotografia artística", isto é, a fotografia poética, romântica, que tirava sua beleza da beleza própria dos assuntos fotografados. Imperava o "salonismo".

Fotógrafos e grupos de fotógrafos haviam, entretanto, que faziam "outra" fotografia, explorando assuntos novos, ângulos inusitados, com uma maneira de ver pessoal, sobrepondo-se à composição técnico-fotográfica fria e impessoal.

Dentre êles **Otto Steinert**, fundador do "Grupo Fotoform", no Sarre, o qual, em 1951, reúne, pela primeira vez, êsses fotógrafos e grupos numa exposição que alcançou larga repercussão: a da "fotografia subjetiva" — "fórmula que exprime, acentuando o ainda mais, o fator pessoal no ato criador do fotógrafo."

Repetiu a exposição em 1955 e 1959 consolidando o movimento de renovação atual da fotografia que tenta "**compor com expressão pessoal**", para tanto utilizando todos os vários processos fotográficos e mesmo a técnica incorreta como elemento de interpretação e de composição.



Foto de William BRIGATO — FCCB

A REVELAÇÃO DE FILMES NEGATIVOS PELO PROCESSO DE INVERSÃO

N. R. — É sabido que o negativo é muito mais rico de tons do que a cópia positiva, na qual a imagem é vista sobre um suporte de papel. Além do mais, é sabido também que o papel fotográfico tem menor latitude de pose do que o filme, donde a escala de tons ser também mais reduzida. A fotografia, vista, portanto, por transparência (diapositivo) mesmo quando projetada sobre uma tela, é muito mais rica e expressiva do que nas ampliações comuns. As luzes são mais brilhantes, as sombras menos densas.

Uma prática que se vem difundindo entre os clubes fotográficos, são os concursos ou exibições de transparências ou diapositivos em branco e preto. J. M. FONYAT, nos dá, em seguida, uma descrição do processo para realizar diapositivos diretamente com a revelação do filme negativo, isto é, pelo processo de inversão, assim como as fórmulas dos sucessivos banhos.

As emulsões, quando usadas para a obtenção direta de transparências em preto e branco, sofrem modificação em seus índices de exposição, em alguns casos.

Para os reveladores e tempos usados por nós, estes índices são os seguintes:

Adox R 17	40	32
Gevapan 30	50	40
Perpantic 18	50	40
Anso All Weather	50	40

Os índices acima citados são em valores ASA, para luz natural e artificial, respectivamente.

A densidade máxima do positivo resultante varia com a marca do filme usado e com o tratamento instituído na segunda revelação. Oportunamente, traremos maiores detalhes a respeito.

São estas as fórmulas e o processo para a realização direta de diapositivos em branco e preto:

1.º — 1.ª Revelação:

Metol	2 grs.
Sulfito de sódio anidro	50 grs.
Hidroquinona	8 grs.
Carbonato de sódio monohidratado	60 grs.
Tiocinato de potássio	3 grs.
Água para fazer	1000 cc.
Tempo: 10 minutos a 20°C.	Agitação constante

durante o primeiro minuto e após, uma vez cada minuto.

A observância exata do tempo de revelação no 1.º revelador é condição fundamental para o êxito do processo.

2.º — **Lavagem:** três minutos

3.º — **Inversão:**

Bicromato de potássio 10 grs.

Ácido sulfúrico concentrado 10 cc.

Água para fazer 1000 cc.

Tempo: três minutos. Após a inversão, o processo pode ser continuado usando luz laranja fraca, caracterizando-se a total inversão da imagem pelo seu completo desaparecimento.

4.º — **Lavagem:** cinco minutos, em água corrente.

5.º — **Clareamento:**

Metabisulfito de potássio 5 grs.

Sulfito de sódio anidro 50 grs.

Água para fazer 1000 cc.

Tempo: três minutos.

6.º — **Reexposição:**

Reexpor, à luz de uma lâmpada comum de 100 watts, a uma distância de um metro, durante três minutos pelo menos.

7.º — **2.ª Revelação:**

Metol 1 gr.

Sulfito de sódio anidro 20 grs.

Hidroquinona 6 grs.

Carbonato de sódio monohidratado... 32 grs.

Brometo de potássio 1 gr.

Água para fazer 1000 cc.

Tempo: três minutos. De uma forma geral, a esta altura do processo, podemos considerar o produto como se fôra um papel, sendo possíveis os métodos de viragem, refôrço e rebaixamento. O uso de reveladores de composição diferente permite modificar o contraste da transparência; em futuro próximo tornaremos sobre este assunto.

8.º — **Lavagem:** três minutos

9.º — **Fixação:**

Tiosulfato de sódio cristalizado 200 grs.

ou anidro 130 grs.

Metabisulfito de potássio 12 grs.

Ácido acético a 28% 45 cc.

Borax 20 grs.

Alúmen de potássio 15 grs.

Água para fazer 1000 cc.

Tempo: dez minutos. Damos preferência a este fixador ácido endurecedor. No entanto, qualquer outro fixador traz resultados satisfatórios.

10.º — **Lavagem final:** vinte minutos.

concorra ao

19^o
salão
internacional
de arte fotográfica
de São Paulo
1960



Ultimo dia para
recebimento das fotos:
20 - agosto - 1960

- promovido pelo FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE (FCCB)
- patrocinado pela CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FOTOGRAFIA (CBF) e pela FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ARTE FOTOGRAFICA (FIAP)
- 2 secções: "BRANCO E PRÊTO" e "CÔR" (diapositivos — 35 mm a 6x6, prints, etc.)
- 4 fotografias por autor em cada secção.
- Tamanho mínimo de 24 cts. no lado menor e máximo de 50 cts. no lado maior.
- Taxa de inscrição: Cr\$ 50,00 em cada secção.
- catálogo ilustrado e etiquetas serão enviados a todos expositores.
- Exposição em outubro, na Galeria Prestes Maia.

O Centenário da ADOX

Fotowerker Dr. Schleussener GmbH.

Do Laboratório no Römerberg de
Frankfurt à empresa de fama mundial

A 7 de maio de 1960, ADOX Fotowerke Dr. C. Schleussner GmbH. celebrarão em Frankfurt sobre Meno o centenário de sua existência. A empresa faz parte das firmas mais antigas do seu ramo no mundo e é a indústria foto-química mais antiga que ainda se encontra em posse da família do fundador. A administração central encontra-se em Frankfurt sobre Meno, fábricas em Neu-Isenburg, Wiesbaden, Colônia e Schaafheim/Odenwald.

Originada de um modesto laboratório fotoquímico no histórico Römerberg de Frankfurt, a empresa, propriedade da quarta geração da família, evoluiu para uma das firmas mais importantes do ramo.

É especialmente na fabricação de chapas para raios X e, nos últimos decênios, filmes radiológicos, que as ADOX Fotowerke realizaram trabalho-pioneiro. Este ramo de produção da sociedade já remonta à época que imediatamente seguiu à descoberta dos raios X pelo Prof. Dr. Wilhelm Conrad Röntgen. Logo após este feito científico, que marcou época, seu autor entrou em animada troca de idéias com o fundador da empresa, Dr. Carl Schleussner, a cerca da fabricação de chapas radiológicas adequadas.

O programa de fabricação das ADOX Fotowerke abrange atualmente 12500 unidades. A indústria produz um rico sortimento de filmes de formato pequeno e filmes em rolo, além de filmes rígidos e filmes de 16 e 8 mm, papéis fotográficos, produtos químicos e outros acessórios para fotografia, e, também máquinas fotográficas que conquistaram uma parte considerável do mercado.

Já bem cedo foram incluídos no programa de fabricação suportes para filmes como fundamento de toda a produção própria da empresa. Além disso, as bases de filmes constituem também parte bastante considerável da exportação das ADOX Fotowerke Dr. C. Schleussner. A maior parte das bases de filmes exportadas pela República Federal da Alemanha provém da casa ADOX.

Como segundo produtor alemão, a empresa iniciou a produção de filmes coloridos e, neste campo, lançou nos anos passados um filme colorido reversível que rapidamente se tornou muito popular, assim como, um filme colorido negativo. Desde então, estas duas qualidades de filmes foram ainda aperfeiçoadas, podendo ser colocadas à venda no ano do jubileu com a qualidade essencialmente melhorada, sob a designação ADOX C 18 e NC 17 respectivamente. A casa ADOX pôs também à disposição, numerosos produtos químicos para filmes coloridos.

Considerável aumento em qualidade e quantidade sofreu a produção dos diferentes filmes técnicos que, atualmente, se tornaram meios auxiliares decisivos da técnica de reprodução.

Em 1958 apresentou pela primeira vez o filme Idos, o chamado filme de dosagem, elaborado no quadro de amplo programa de proteção à irradiação. Este filme presta-se à vigilância e avaliação da sobrecarga por dose excessiva de todas as pessoas ocupadas com substâncias radioativas ou outras fontes de radiação.

A empresa de produtos fotográficos de Frankfurt ocupa no estrangeiro, com toda uma série de

produtos, posição representativa da produção alemã neste ramo. Assim, a parte das ADOX Fotowerke dos filmes radiológicos exportados em 1959 pela República Federal da Alemanha foi de 71%.

No que diz respeito aos filmes de formato pequeno preto/branco foi quase de 25% a sua parte da exportação total da República Federal da Alemanha, no mesmo ano, ao passo que a exportação de bases para filmes coube, em 1959, quase que exclusivamente à firma de Frankfurt.

As ADOX Fotowerke Dr. C. Schleussner conservam a tradição de uma empresa de família da classe média. Desde o falecimento do chefe, Dr. C. A. Schleussner, em novembro do ano passado, a direção da empresa, que atualmente ocupa cerca de 2000 funcionários está nas mãos dos filhos, Dr. Carfried e Dr. Hans Schleussner, os quais, já há anos, exerciam a função de gerentes.

Por motivo do centenário da fundação das ADOX-Fotowerke, a Sociedade Alemã de Fotografia, Seção de Pesquisas, realizará no Instituto Físico da Universidade Johann-Wolfgang-Goethe, um simpósio científico durante o qual eminentes cientistas especializados realizarão conferências sobre aspectos do röntgenfotografia, a visão de cores do olho humano, a imagem latente, e a mudança que sofreram seus conceitos no decorrer do tempo.

Para a cidade de Frankfurt sobre Meno, o jubileu será motivo para apresentar ao público, nas imponentes galerias de exposição do Convento de Carmelitas de Frankfurt, peças preciosas da Coleção Gernsheim de Londres, sendo o tema da exposição "100 anos de fotografia — 1839 a 1939".

Na sede social do Jardim Zoológico de Frankfurt, o conhecido sociólogo e filósofo, Prof. Dr. Max Horkheimer e o economista Prof. Dr. Hans Böhm falarão sobre problemas atuais da fotografia e da economia política, respectivamente.

A direção da empresa resolveu prescindir de dispendiosas solenidades de jubileu, colocando, em substituição a isto, vultosa soma à disposição da ação "Férias para as crianças de Berlim".



1) A cópia normal

“Trio Alegre”

USE E ABUSE DO SEU NEGATIVO

Ricardo H. Berger

Creio que não sou o único que tem notado, ultimamente, uma certa estagnação na produção de fotografias em branco e preto. Se perguntarmos a um e outro qual a razão, receberemos, geralmente, entre outras, as clássicas respostas: “**Não tenho tempo**” ou “**Não encontro mais assuntos, pois tudo já foi tirado!**”

A primeira resposta podemos substituí-la por “Não tenho mais vontade ou interesse em tirar fotografias”. Pois, pergunto eu, quem de nós tem realmente tempo para este “hobby”? A grande maioria rouba o tempo para este fim, seja aos sábados à tarde, tarde que já tínhamos prometido à “patroa” para fazer um trabalhinho no jardim ou na casa, seja aos domingos pela manhã, manhã que já tínhamos combinado para dar um passeio com a família, ou seja, enfim, à tarde, quando transferimos a já tantas vezes prometida visita à tia Eulália. Assim, tirando uma hora aqui, outra

lá sempre conseguimos um tempinho para as nossas fotos, isto é... se de fato queremos tirá-las!

A segunda desculpa, a do **motivo**, também não tem razão de existir. É certo que esta falta de motivos não é de hoje, pois o pintor alemão Wilhelm Tischbein que viveu há 150 anos, já naquela época exclamava: **"Como pintar eu sei, mas o que pintar, gostaria de saber!"** De fato, o que já não foi fotografado neste mundo? Até a outra face da lua já não é mais novidade fotográfica! Não esqueçamos, porém, que cada objeto pode ser fotografado centenas de vezes, e cada vez de forma diferente.

Não quero porém discutir aqui os múltiplos meios de tiragem, como ângulos, iluminação, efeitos atmosféricos etc., mas quero tão somente demonstrar, com um exemplo, o que pode ser feito com **um único negativo**. Esta seqüência naturalmente está longe de ser completa e poder ser continuada e variada quase indefinidamente com diversos tipos e

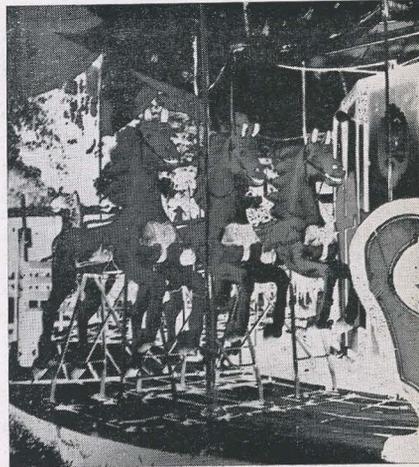
superfícies de papel, viragens, recortes etc. etc.

A foto que acompanha este artigo — "TRIO ALEGRE" — não pretende ser uma obra de arte, nem brilhar pela técnica perfeita, mas quer apenas demonstrar algumas das possibilidades de aproveitamento do negativo:

- 1) Cópia normal,
- 2) Separação de tons — processo Person
- 3) Isohelia — Separação de tons com 4 negativos
- 4) Solarização, (inversão parcial da imagem obtendo efeito de contorno)
- 5) Baixo relevo (combinação de um negativo e um diapositivo).

Os clichês demonstram os diferentes resultados que se podem obter com o emprego desses processos, partindo sempre do mesmo negativo!

Então, porque parar?! Não, amigos, deixemos de desculpas. Mãos à obra que precisamos mais e mais do seu trabalho!



4

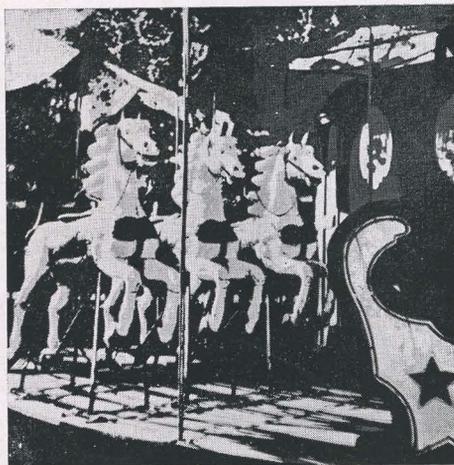


5

2



3



2) Cópia pelo processo "Per.on"

3) Isohelia, ou separação de tons

4) Solarização

5) Baixo-relevo



"Le gambe di Cristina"

Lino CHIESA — SFS

"Passo a due"

Mario OTTONE — AFIAP, SFS



Fotografia Italiana

No pós guerra duas importantes correntes de fotografia, ambas procurando romper o marcos estabelecidos e prôto. Uma, a da "fotografia subjetiva", fundada por Lino Chiesi, fundador do "Grupo Fotoform". A outra, a da "fotografia documental", que se fez sentir especialmente no cinema, e procurando saltando o fator pessoal na criação artística, com a utilização dos mais variados procedimentos. Ela tem por preferência os temas humanos, aquelas cenas que são sensíveis e o olho experto do fotógrafo percebe e registra com impecável, com predominância do "tom maior" que define o tema principal.

O Foto-cine Clube Bandeirante trouxe a convite formulado à "Sociedade Fotográfica Italiana", as tradicionais sociedades fotográficas do mundo italiano, que expôs em sua sede social, em São Paulo. Fundada em 1899, a S. F. S. exerceu uma influência importante na fotografia na Itália, reunindo muitos dos melhores artistas do país. Não obstante ser uma das mais antigas sociedades, não se limitou a outras suas contemporâneas e mesmo mais modernas, evitando malizar num conservadorismo esteril e impetuoso. Ela contribuiu de forma notável para dar à fotografia italiana um lugar que desfruta no mundo artístico fotográfico.



di Cristina"

Lino CHIESA — SFS

Fotografia Italiana

No após guerra duas importantes correntes ou "escolas" surgiram no campo da fotografia, ambas procurando romper o marasmo em que havia caído a arte do branco e preto. Uma, a da "fotografia subjetiva", na Alemanha, incentivada por Otto Steinert, fundador do "Grupo Fotoform". A outra, a do "neo-realismo", na Itália, cuja influência se fez sentir especialmente no cinema, e praticada por numerosos grupos. Ambas ressaltando o fator pessoal na criação artística, a primeira focalizando mais a síntese, a forma, com a utilização dos mais variados processos fotográficos, a segunda explorando de preferência os temas humanos, aquelas cenas e situações de todos os dias que só a alma sensível e o olho experto do fotógrafo podem perceber, servindo-se de uma técnica impecável, com predominância do "tom maior", atenuando os pormenores para acentuar o tema principal.

O Foto-cine Clube Bandeirante trouxe a São Paulo, em março último, através do convite formulado à "Sociedade Fotográfica Subalpina", de Turim, — uma das mais tradicionais sociedades fotográficas do mundo — uma belíssima coleção de fotografias italianas, que expôs em sua sede social, dando início aos festejos do seu 21.º aniversário. Fundada em 1899, a S. F. S. exerceu grande influência no desenvolvimento da fotografia na Itália, reunindo muitos dos mais conhecidos artistas fotógrafos daquele país. Não obstante ser uma das mais antigas associações do mundo, ao contrário de outras suas contemporâneas e mesmo mais jovens, não se deixou estagnar nem formalizar num conservadorismo estéril e improdutivo, mas, renovando-se continuamente, contribui de forma notável para dar à fotografia italiana a posição de relevo e prestígio que desfruta no mundo artístico fotográfico.

ana

entes ou "escolas" surgiram no campo da
atismo em que havia caído a arte do branco
na Alemanha, incentivada por Otto Steinert,
do "neo-realismo", na Itália, cuja influência
ortificada por numerosos grupos. Ambas res-
a, a primeira focalizando mais a síntese, a for-
cessos fotográficos, a segunda explorando de-
ns e situações de todos os dias que só a al-
pdem perceber, servindo-se de uma técnica
nior", atenuando os pormenores para acen-

a São Paulo, em março último, através do
a **Subalpina", de Turim**, — uma das mais
no — uma belíssima coleção de fotografias
ndo início aos festejos do seu 21.º anivers-
u grande influência no desenvolvimento da
ais conhecidos artistas fotógrafos daquele
s associações do mundo, ao contrário de
s jovens, não se deixou estagnar nem for-
odutivo, mas, renovando-se continuamente,
grafia italiana a posição de relevo e prestígio



"Veli"

Luigi SPINA — SFS

"Catari"

Carlo BEVILACQUA — SFS



À MARGEM DO VIII CONCURSO NACIONAL DE CINEMA AMADOR

Jean LECOCQ — FCCB

Muito embora o número de inscrições neste último Concurso Nacional promovido pelo F. C. C. Bandeirante tenha constituído um recorde, havemos de concordar, em sã consciência, que poderia ter sido muito maior se reinasse na classe dos cineastas amadores um espírito de compreensão e colaboração mais elevado.

Começemos por São Paulo. Conhecemos diversos amadores especializados em filmes documentários que geralmente são exibidos nesta Capital e outras cidades, precedidos até de bastante publicidade! Nunca tivemos o prazer de ver os seus nomes e os seus filmes inscritos nestes Concursos. Julgar-se-ão superiores aos nossos corajosos amadores? Não sabemos. Preferimos acreditar que receiam a crítica, ou a análise rigorosa da Comissão de Julgamento que, com seu "verdictum" certo e imparcial viria, talvez, quebrar o ritmo de suas peregrinações pelas telas, perante um público muito acomodado. E' possível que um dia êles se inscrevam e quem terá a ganhar serão êles mesmos! Podem estar certos...

Temos a seguir a legião dos indecisos, dos hesitantes, dos acanhados. E são muitos, podem crer. Para êstes já lhes demos as mãos através dos "Concursos de Orientação". Mas, faltam muitos, que nem sequer comparecem nas nossas reuniões informais das quarta-feiras. Tivemos notícia, por exemplo, através de pessoa amiga, da existência de um bonito filme colorido de pesca submarina. Já oferecemos nossos préstimos até para a montagem. Telefonamos a êste cineasta. Prometeu, mas até agora... nada. E assim, tantos outros...

Não obstante os altos preços, as casas do ramo não viram diminuído o seu movimento de venda de filmes e máquinas cinematográficas. E' uma pena que haja, assim, tanto desperdício de material. Será que êstes tantos amadores não têm interesse nem sequer em melhorar a sua técnica?

E' possível que com a próxima abertura do "Curso de Cinema" que o F. C. C. Bandeirante vai promover, haja um recrudescimento de interesse da parte dos novos, aliás já notado entre os que frequentam com assiduidade as nossas reuniões semanais.

E quanto aos cineastas do resto do Brasil? A propaganda para o Concurso Nacional foi intensa e feita em todo o país. Circulares e boletins de inscrição foram enviados a todos os Cine-Clubes! Apenas Recife, Pôrto Alegre e Vitória corresponderam. E os demais? E' concebível que o Rio de Janeiro, p.e., com seus diversos clubes de fotografia e a notável ABAF à frente, e sua dezena de Cine-Clubes, não possuam nenhum amador de Cinema? O signatário destas linhas, na exibição de seus filmes realizada no auditório da Agência Nacional, no ano passado, promovida pela ABAF, constatou a existência de grande interesse, sobretudo por parte dos sócios dos cine-clubes, os quais lotavam a sala. Qual será, então, o mistério desta ausência?

E Minas Gerais, com o seu ativo "Centro de Estudos Cinematográficos" de Belo Horizonte? Onde estão os seus amadores? E assim por diante.

A Bahia, a boa terra, nada nos enviou. O nosso prezado amigo Robatto, hoje profis-

sional, está nos fazendo falta. Mas... deve haver mais gente por aí. Ou não há?

Quando da segunda jornada dos Cine Clubes, realizada em janeiro dêste ano em Belo Horizonte, impossibilitados de comparecer pessoalmente, enviamos, no entanto, uma proposição para que os Cine-Clubes, em suas atividades normais, incluam um departamento de Cinema Amador. Até o momento não sabemos qual foi a boa ou má sorte desta proposição, pois ainda não recebemos o relatório dêsse conclave.

Estamos, porém, firmemente convictos de que a razão de ser dos Cine-Clubes não é procurar apenas por meio de debates e projeções, educar o povo sôbre o verdadeiro e bom cinema. Não adianta formar um público entendido e eclético se, ao mesmo tempo, não procuramos formar elementos capazes de **fazer** um bom cinema, que possam se equiparar aos estrangeiros! Assim, nunca teremos o **nosso** cinema! Óra, como formar bons cineastas sem a necessária prática? É velho o ditado: "Mais vale a prática do que a gramática!" Só teoria, não forma cineastas, e o exemplo tivemos no fracasso de alguns dos nossos teóricos críticos quando se propuseram produzir ou dirigir filmes. O bom cinema profissional nasce do amadorismo. Não esqueçam esta verdade senhores cine-clubistas.

Se o VIII Concurso Nacional mostrou êste

lado negativo, teve, entretanto, o seu lado positivo. O Rio Grande do Sul, como sempre, prestigiou o Concurso com uma participação valiosa. O Foto Cine Clube Gaúcho e o Centro de Estudos Foto Cinematográficos, de Pôrto Alegre, brilharam. De Pernambuco, do Recife, o nosso velho e fiel amigo Laroche atendeu ao apêlo. Veio e venceu! Bravos! O Espírito Santo, representado pelo dedicado Presidente do Foto Clube do Espírito Santo, Dr. Saad, enviou um filme de sua autoria, como prova de aprêço e espírito de cooperação. Gestos assim, de pura solidariedade, muito nos desvanecem, nos confortam e nos impelem a continuar a nossa luta em prol do cinema amador. São Paulo, enfim, estêve bem representado. Elementos do Bandeirante e outros, independentes, mostraram que São Paulo é, também neste campo, o pioneiro, o desbravador, o "bandeirante".

Cometeríamos uma injustiça se não consignássemos nestas páginas, o apoio que nos foi dado pelo jornal "O NORTE", inclusive publicando uma comunicação da "Associação dos Críticos Cinematográficos da Paraíba", a propósito do VIII Concurso Nacional.

Enfim, a Campanha pela difusão e elevação do Cinema Amador está se desenvolvendo e os primeiros frutos começam a surgir. Sejam os confiantes.

● VIII CONCURSO NACIONAL DE CINEMA AMADOR

Obteve grande êxito o VIII Concurso Nacional de Cinema Amador que o Foto-cine Clube Bandeirante, representante do Brasil na ÚNICA (Union Internationale du Cinema d'Amateur), promoveu êste ano. Registrou-se mesmo um recorde no máximo certame brasileiro dessa natureza, com a inscrição de 18 filmes, participando amadores de Recife, Pôrto Alegre, Vitória e São Paulo. O julgamento realizou-se nos dias 7 e 8 de abril pe-

rante enorme assistência que acompanhou com grande interesse os trabalhos.

A comissão julgadora, composta dos Srs. Dr. Eduardo Salvatore, Dr. Antonio da Silva Victor, Dr. Manoel Moraes Fº., Dr. Rubens Teixeira Scavone, Marcel Giró, Estanislaw Szankowski e Arnaldo Machado Florence, em reunião realizada em seguida, após computar as fichas individuais de cada julgador, proferiu o seguinte resultado final:

Categoria "Documentário":

1.º — "**Riacho do meu Sôno**", de Armando Laroche — ACA — Recife, com 69,83 pontos. Conquistou: Trofeu "A Gazeta Esportiva" e o Trofeu "Bandeirante".

2.º — "**Fosfato para o Brasil**", de Elvio Dalla Nora, Paulo Duarte e Ubirajara — ACA — Recife, com 68,33 pts. Conquistou o Prêmio F. C. C. B.

3.º — "**O livro da Rosinha**", de Armando Laroche — ACA — Recife, com 53,88 pts.

4.º — "**Ruinias**", de Bruno Hochheim — Pôrto Alegre, com 45,50 pts.

5.º — **“O aquário”**, de João Carlos Pacheco — FCCG — Pôrto Alegre, com 44,66 pts.

6.º — **“Vitória, 1960”**, de Magid Saad — FCES — Vitória, com 33,00 pts.

7.º — **“Férias na Argentina”**, de Sydnei C. Roveri — FCCB — São Paulo, com 25,50 pontos.

8.º — **“Visita à Insectolândia”**, de Nelson França Furtado e João Carlos Pacheco — FCCG — Pôrto Alegre, com 24,00 pontos.

Categoria “Enredo”:

(Empatados) 1.º — **“Encontro: 20 horas”**, de Henrique Verona Cristofani, São Paulo, com 66,80 pontos. Conquistou o Trofeu “A Gazeta” e o Trofeu “Bandeirante”; — **“Um dia é da pesca”**, de Eduardo Teixeira da Silva, São Paulo, com 66,80 pontos. Conquistou o Trofeu “A Gazeta”, Trofeu “Bandeirante” e “Taça Bandeirante” (melhor filme colorido).

3.º — **“Objetivo: Terra”**, de Sérgio Zaratín, Eduardo Katichburian e Nilson Martello — São Paulo, com 46,80 pontos. Obteve “Menção Honrosa” e o “Prêmio Cid Correia de Mello”.

4.º — **“Ninfas... cuidado!”**, de Euan Hill, São Paulo, com 46,00 pontos.

5.º — **“Frutos da bondade”**, de P. Hengist, Claudio Sotto Maior e Moacyr Flores, de Pôrto Alegre, com 34,80 pts.

6.º — **“Uma pilha de nervos”**, de F. Xavier de Souza, de Pôrto Alegre, com 31,83 pontos.

Categoria “Fantasia”:

1.º — **“Novas experiências abstratas”**, de Roberto Miller — FCCB — São Paulo, com 74,83 pts. Conquistou o Trofeu “Fotoptica” e Trofeu “Bandeirante”.

2.º — **“Sakurá”**, de Henrique Verona Cristofani, São Paulo, com 66,00 pontos. Prêmio “F. C. C. B.”.

3.º — **“Fantasia musical”**, de Nelson França Furtado — FCCG — Pôrto Alegre, com 58,75 pontos. Obteve “Menção Honrosa”.

Categoria “Desenhos Animados” ou “Bonecos”:

Concorrente único — **“Guerra e paz”**, de Nelson França Furtado — FCCG — Pôrto Alegre, com 33,66 pontos.

timo Congresso da UNICA em Helsinki. Como de costume e para não fugir à regra, embora sempre num ambiente de muita cordialidade, as sessões se prolongaram demasiaadamente, arrastando-se em discussões estéreis sobre detalhes de somenos importância. O próximo Congresso realizar-se-á em setembro do corrente ano, em Evians-les-Bains (França) e não mais em Paris conforme tinha sido anunciado.

4. Do Clube de Cinema de Marília, recebemos os números 35, 36 e 37 de **“CURUNIN”**, órgão informativo de referido clube, sempre na vanguarda da defesa do papel dos cine-clubes de elucidar o público sobre a verdadeira função do cinema.

5. O **“BOLETIM CINE-CLUBE”**, órgão mensal de divulgação do Cine-Clubismo do Rio de Janeiro chegou às nossas mãos quase com um ano de atraso! É o n.º 1 de abril de 1959! Todavia a sua leitura não deixa de ser interessante, pois demonstra que na ex-Capital da República existem algumas dúzias de cine-clubes, todos entregues ao afan de projetar filmes de cartaz firmado!

REVISTA DAS REVISTAS

1. No número de janeiro p.p. do CINEMA AMATEUR, o Sr. Pierre Boyer, num artigo intitulado **“Les deux Progressions”** faz um paralelo entre a curva ascendente da cifra dos negócios das casas de artigos fotográficos e a estagnação do cinema amador (também lá!), no que se refere à sua qualidade, bem entendido. Pede aos comerciantes que vivem do cinema amador, fazerem um exame de consciência. E indaga se eles sempre deram aos clubes, grupos e revistas que os sustentam, a ajuda que deviam dar.

Estas perguntas do diretor do

CINEMA AMATEUR estão a calhar para os nossos comerciantes de artigos fotográficos e para os nossos amadores.

Que delas tirem bom proveito...

2. A apreciada revista **“OTRO CINE”**, editada pela “Secion de Cinema Amateur del Centro Excursionista de Catalunha”, em seu número 41, de março-abril-1960, publica dois artigos interessantíssimos sobre a obra de Norman Mac Laren, um da autoria de José Luis Garner e o outro de Jesus Angulo.

3. Assinado por Delmiro de Caralt, na mesma revista, foi publicado um comentário sobre o úl-

SALÃO DE FOTO E CINEMA

Está funcionando, na Porta de Versailles, em Paris, o 25.º Salão da Foto e do Cinema. Participam desta mostra cerca de 150 expositores que apresentam as últimas realizações francesas e estrangeiras. Entre as novidades, notam-se, especialmente, aparelhos de fotografia verdadeiramente automáticos, isto é, cujo diafragma abre e fecha automaticamente, segundo o desvio de um posômetro fotosensível, apenas sob a pressão do dedo em um botão. Esse automatismo vinha sendo procurado, há longo tempo, pelos construtores de diversos países, e foi finalmente conseguido em uma câmera de cinema francês.

1. O Concurso Nacional de Cinema Amador está na pauta. Muitos filmes e muitas surpresas!

2. Sim... "O Dia é da Pesca" foi uma agradável surpresa para mim e o resultado deve ter sido uma melhor para o autor. Pena aquelas duas faltinhas finais que ele cometeu. Poderia, talvez, estar sozinho na ponta.

3. O Laroche foi feliz no seu "Riacho do meu Sonho". Boa fotografia, bom colorido, sobretudo daquelas banhistas...

4. Não tive medo vendo aquela fita do disco voador, tive a atenção bem

prêsa, confesso. A rapaziada lavrou um tento.

5. Medo, sim eu tive quando aquele play-boy meteu-se a engraçado no filme. "Ninfas... cuidado"! Pulei da cadeira, pronto a ligar a luz da sala... mas foi só susto.

6. Muito bem amigo Furtado: sua "Fantasia Musical" teve a virtude de pregar um valente susto num concorrente categorizado. Ritmo ótimo. Pena que a feitura do desenho ainda deixe a desejar. Continue...

7. Prezado autor, não me leve a mal..., mas não sei quem era mais aflito,

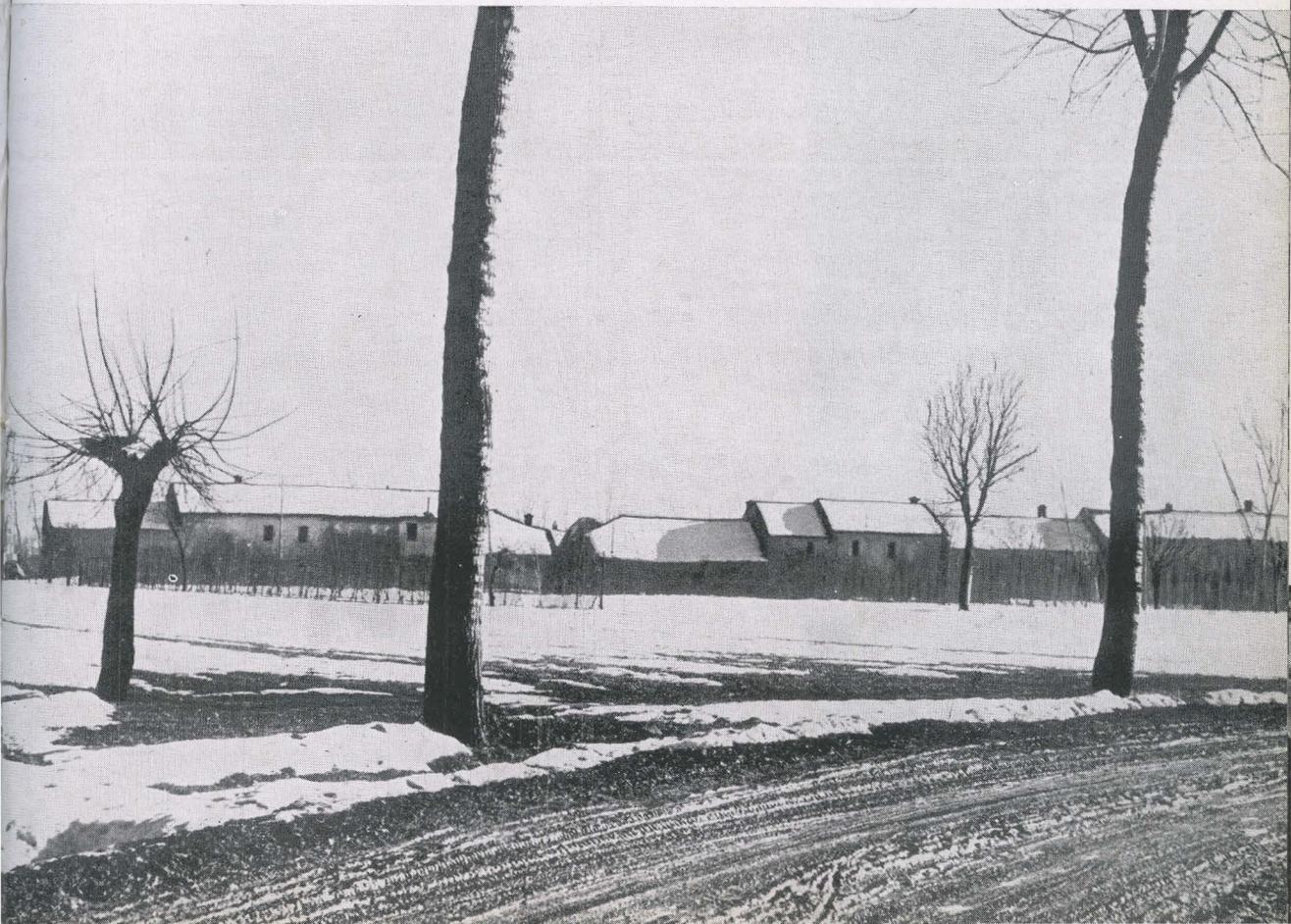
se o público ou o protagonista do filme "Uma Pilha de Nervos". Quando as luzes acenderam estava todo o mundo gesticulando... Contágio com certeza!

8. Em compensação, após a fita "Viagem à Argentina" o pessoal estava quieto... quieto!

9. Pois é: Concurso de Cinema não é concurso de argumentos. Estou sendo insistentemente procurado por representantes de ambos os sexos para dar a minha apreciação sobre as suas "produções". Preciso criar um novo departamento! Não aguento!

JOTAEL.

"Tetti bianchi" — Luigi MARTINENGO — SFS



O 21 Aniversário do Foto-

O transcurso, a 28 de abril, do 21.º aniversário da fundação do Foto-cine Clube Bandeirante deu aso a que se comprovasse, mais uma vez, o grande pres.ígio e simpatia que goza a tradicional entidade paulistana junto às autoridades públicas, entidades congêneres do país e do estrangeiro, associações culturais e artísticas e, enfim, junto ao público em geral. Pessoalmente, ou por cartas e telegramas, grande número de mensagens de aprêço e consideração foram levadas ao clube durante as solenidades programadas em comemoração da data, as quais foram presididas pelo Dr. Maurice Van de Wyer, Presidente da Federação Internacional de Arte Fotográfica (FIAP), em visita ao Brasil.

Os festejos iniciaram-se na segunda-feira, dia 25, com a projeção dos filmes classificados em primeiro lugar nas várias categorias do VIII Concurso Nacional de Cinema Amador, recentemente promovido pelo Clube, e cujo resultado completo publicamos na secção de cinema. Grande público compareceu à sede bandeirante não poupando aplausos aos belos filmes e seus autores.

Na 5a. feira, dia 28, à noite, engalanou-se o salão do clube para a tradicional sessão solene, à qual compareceram o Dr. Antonio Vergueiro, representando o Exmo. Sr. Secretário do Governo do Estado, Dr. Celso Sodré, representando o Exmo. Sr. Prefeito da Capital, Deputado Federal Dr. Nicolau Tuma, Representantes da Assembléia Legislativa do Estado e Câmara Municipal, além do Dr. Maurice Van de Wyer, Pres. da FIAP, René Schoeps, Pres. do Câmera Club de Sto. André, Alfredo Vasques, Pres. do Santos Cine Fo.o Clube, Roberto Yoshida, Pres. do Foto Clube Piratininga, os quais tomaram assento à mesa, juntamente com os Srs. Dr. Eduardo Salvatore e Antonio Gomes de Oliveira, presidentes, respectivamente, da Diretoria e do Conselho Deliberativo do F. C. C. B.

Abriu a sessão o Dr. E. Salvatore que, depois de dizer do significado da data prestou uma homenagem especial aos Srs. Dep. Federal Dr. Nicolau Tuma e consócio Mário Fiori, que receberam o título de "sócio honorário" do clube, pelos serviços prestados ao mesmo, assim como ao veterano diretor, Sr. Plínio S. Mendes, cujo retrato foi inaugurado pelas mãos dos seus companheiros da fundação do clube, Antonio Gomes de Oliveira e Francisco B. M. Ferreira. Ao Dr. M. Van de Wyer foi oferecido um mimo, assim como flâmulas comemorativas às demais autoridades presentes.

Em seguida foram entregues os prêmios relativos ao VIII Concurso Nacional de Cinema Amador e os conquistados pelos associados do clube em salões nacionais e nos concursos internos de 1959.

Usaram da palavra, encerrando a primeira parte da sessão, o Dr. Nicolau Tuma que, em vibrantes palavras saudou o clube, assinalando



Cine Clube Bandeirante

os inúmeros serviços por ele prestados à divulgação da cultura e arte brasileiras, e o Dr. M. Van de Wyer, Pres. da FIAP, de cujo discurso, pronunciado em bom português, extraímos os seguintes trechos:

“Desejo falar não só como Presidente da FIAP, mas primeiramente como fiel amigo e admirador deste país e do F. C. C. Bandeirante em particular. Este clube, um dos mais conhecidos e dinâmicos do mundo, dá, cada ano, novas provas da sua maturidade artística e este aniversário confirma, para o futuro, um maior incremento das suas atividades e do seu alto nível cultural.

Sócio honorário deste clube, congratulo-me, com alegria, com o Presidente Dr. Salvatore, não posso dizer “meu velho”, mas “meu sempre jovem” amigo, no qual vi uma personalidade forte, capaz de dirigir uma Confederação dos clubes de fotografia do país. Felizmente, os amadores brasileiros tiveram a mesma opinião e meus parabéns vão, assim, também, para a Confederação Brasileira de Fotografia, esta entidade que representa seu país na FIAP com uma dignidade exemplar.

Voltando ao Foto-cine Clube Bandeirante, um dos quatro maiores clubes do mundo que conheço, a diretoria da FIAP manda-me exprimir a sua admiração pelo progresso constante e excepcional desta entidade.

Prezados amigos, a vida é bela quando o coração está cheio de boa vontade e de paz, quando se pode encontrar homens com os mesmos ideais e os mesmos desejos de união e confraternização como os que aqui encontramos.”

Finalizando a noite, foi servido fino coquetel.

Os festejos encerraram-se no sábado, dia 30, com o tradicional jantar de confraternização social que novamente reuniu o Presidente da FIAP, presidentes de outros foto-clubes do Estado, diretores e associados do Bandeirante.

Os clichês que estampamos, dizem bem do que foram esses festejos que marcaram tão expressivamente o 21.º aniversário do Bandeirante. Na página ao lado, vemos, a partir do alto, o Dr. Van de Wyer, ao receber uma lembrança do clube; os Drs. Nicolau Tuma e Mário Fiori ao receberem os títulos de “sócio honorário” do F. C. C. B.; novamente o Pres. da FIAP ao pronunciar sua saudação ao clube, em nome da entidade internacional, e finalmente, os Srs. Marcel Giró e François Laroche recebendo, respectivamente, o “Troféu Bandeirante” de Fotografia, e o “Troféu A Gazeta”, este último conquistado por Armando Laroche, de Recife, no VIII Concurso Nacional de Cinema Amador. Nesta página, fixamos o momento em que Antonio Gomes de Oliveira e Francisco B. M. Ferreira, fundadores do Clube, descerravam o retrato de seu companheiro Plínio S. Mendes, e vários aspectos do jantar de confraternização realizado na sede social.





PIETRO TROIANI — FCCB

A PRAKTINA A PRAKTICA A PPAKTISIX

O princípio da câmara fotográfica reflex mono-objetiva, pode ser aplicado de várias maneiras. O elemento base é o visor. Estritamente ligado à objetiva ele serve para a focalização e determina o campo exato da imagem que será impressionada sobre o filme. Qualquer que seja a ótica ou o sistema ótico empregado; qualquer que seja a distância focal empregada na ótica o visor age sempre da mesma maneira determinando o campo exato da imagem e a focalização certa.

Os aparelhos reflex mono-objetiva de pequeno formato respondem plenamente às exigências profissionais, amadorísticas e científicas e é nesses instrumentos de trabalho que a fábrica Kamera-Werke Niedersiedlitz, (a conhecida e bem antiga KW.) da Alemanha, baseou a sua produção atual lançando ao mercado a **Praktina**, a **Praktica** e, ultimamente a **Praktisix**.

Os três modelos de máquinas da KW., todos irmãos baseados no mesmo princípio construtivo, oferecem hoje possibilidades ilimitadas tanto para o amador do 35mm, como para o amador do 6x6.

A Praktina cujo último modelo vem com a denominação de PRAKTINA II A., é a câmara de luxo da série com recursos e equipamentos

inúmeros. Possui um obturador de cortina de variação contínua de 1 segundo até 1/1000 de segundo, mais meia pose e disparador automático imbutido. Possui dispositivo de proteção contra disparos involuntários, visor reflex de prisma intercambiável com o de capuchon e mais um visor direto imbutido no corpo da máquina para tomadas esportivas e para tomadas em condições de luz extremamente desfavoráveis. Ao visor de capuchon ou ao prismático pode ser substituído um visor de lupa acromática de 6x de ampliação para garantir uma focalização extremamente cuidadosa em caso de tomadas macro ou micro fotográficas e "close-up" extremos.

As objetivas fornecidas para a Praktina variam entre 35mm e 500mm de distância focal. A máquina é fornecida com a ótica normal de 50mm, a escolha entre o velho amigo Tessar 1/2,8 e o novo Flexon 1:2 da casa Carl Zeiss Jena, objetiva esta composta de 6 lentes agrupadas em 4 elementos. Ambas as objetivas são equipadas com diafragma inteiramente automático e dispositivo de pre-seleção e de fechamento manual do diafragma para facilitar o estudo da profundidade de campo.

O sincronismo para flash é previsto para três casos diferentes: X para disparos eletrônicos, F para lâmpadas comuns e FP para lâmpadas plano-focais ou seja de longa duração especialmente destinadas para os tempos curtos de

exposição em obturadores de cortina.

Para as tomadas de perto e macro-fotografia um dispositivo de fole e outro de tubos resolve plenamente o problema com a possibilidade do emprêgo, também neste caso, do inteiro automatismo do diafragma.

Para reproduções a Praktina torna-se ideal pois possui um estativo com dispositivo fixo de iluminação e um estativo com caixa luminosa para reprodução e execução de diapositivos.

Existem dispositivos para estereo-fotografia, chassis especiais para 17 metros de película, dispositivo a motor para transporte do filme e armação do obturador, dispositivo de rádio comando e inúmeros outros acessórios como filtros e vidros despolidos intercambiáveis com retículas ou sistemas telemétricos.

A Praktica, muito conhecida, vem hoje no seu modelo PRAKTICA IV, bastante aperfeiçoada. Empregando uma ótica e acessórios análogos aos da Praktina, oferece os mesmos recursos de sua irmã mais luxuosa com exceção do visor reflex de capuchon, pois o modelo vem equipado com visor prismático fixo.



É uma câmara com obturador de cortina de 1/2 segundo até 1/500 de segundo mais meia pose. Sincronismo de Flash F. e X. e, particular bastante interessante, dois sistemas de transporte do filme, um comum e outro de alavanca para transporte rápido.

Possuindo grandes recursos, tem a vantagem de um preço de aquisição mais em conta e uma quali-

dade excelente devido à sua construção bastante simples.

A Praktisix câmara reflex mono-objetiva de formato 6x6, para 12 tomadas sobre filme 120, representa a novidade. A ausência de máquinas deste tipo no mercado exceto alguns modelos de preço muito elevado, deixa a curiosidade do amador e do profissional bastante excitada. A saudade de certas máquinas mono-reflex 6x6 de antes-guerra nunca deixou de existir e a PRAKTISIX vem a bom ponto apresentar suas qualidades.

O receio inicial devido ao tamanho da máquina deixa lugar a um interesse muito vivo ao segurá-la na mão. A leveza do aparelho impressiona e a simplicidade da sua construção também.

Abrindo o capuchon e abaixando o espelho, reparamos logo no automatismo completo do diafragma, na suavidade do transporte e, o

que mais vale, num visor de uma qualidade até hoje não apresentada em câmaras do gênero.

Extremamente claro de canto a canto o visor da Praktisix permite focalizar facilmente e com uma lupa muito bem colocada no capuchon (4x) garante focalização certa nos "close-up" e macro-fotografia.

Equipada com um obturador de cortina de 1 segundo até 1/1000 de segundo mais meia pose e disparador automático imbutido, tem sincronismo para eletrônico e lâmpadas comuns, dispositivo automático de transporte e contagem das chapas, trave no transporte e retorno a zero por simples pressão de um botão.

O visor é intercambiável com o visor prismático para uso da máquina na altura da vista. Tubos de aproximação são fornecidos para "close-up" e macrofotografia

com dispositivo para o emprêgo total do diafragma automático.

A ótica da Praktisix é excelente. Como objetivas Standard são oferecidas a Tessar 2,8.80mm, a Biometar 2,8.80mm, a Primoplan 1/3,5 80mm. As três objetivas são inteiramente automáticas com um dispositivo que permite o fechamento do diafragma para o estudo da profundidade de campo. A grande angular Zeiss Flektogon de luminosidade 2,8 e 65mm de distância focal faz parte do equipamento da Praktisix, assim como uma Biometar de 120mm 1/2,8 e objetivas que vão até 300mm de distância focal.

Inúmeros acessórios são previstos para a Praktisix e não há dúvida que a máquina é bastante interessante pela simplicidade da construção como pelas possibilidades que oferece ao fotógrafo amador como ao profissional.

● PELOS CLUBES

★ O SANTOS CINE FOTO CLUBE realizou, durante o mês de fevereiro último, um certame que teve fim dos mais nobres. Sob o tema "Crianças", aquela progressista agremiação do litoral paulista organizou um Concurso Fotográfico que contou com a colaboração da Prefeitura Municipal, do SESC-SENAC, emissoras Rádio Cacique e Rádio Clube e diversos estabelecimentos comerciais. Pela primeira vez, cremos, uma exposição de arte fotográfica cobrou ingressos, sendo o resultado dessa venda destinado à meritória campanha da "Cidade da Criança". Apurou-se a importância de Cr\$ 60.050,00,

bem razoável e que prova o interesse que a iniciativa despertou na vizinha cidade litorânea.

Foram vencedores desse concurso os srs. José Lousada de Araújo que, classificado em 1.º lugar, tornou-se detentor do trofeu "Consagração pública", como o mais votado da exposição, e Guilherme Lapella Filho, classificado em 2.º lugar, a quem coube o trofeu "Angelo Bartolotto Jr.". Ao autor do maior número de trabalhos admitidos, sr. Paulo Roberto Vital, coube ainda o trofeu "Gratidão".

A entrega dos trofeus aos vencedores foi realizada em sessão a que estiveram presentes os concor-

rentes e representantes do Sr. Prefeito Municipal e da Associação Protetora dos Menores.

O sr. Alfredo Vasques, presidente do Santos Cine Foto Clube, fez entrega também, na ocasião, ao representante da Associação Protetora dos Menores, de um cheque da importância arrecadada com a venda de ingressos na exposição.

Ao lado, damos um aspecto fotográfico da exposição e da entrega do cheque à associação beneficiada.

★ A ABAF (Associação Brasileira de Arte Fotográfica), tradicional agremiação que reúne alguns dos melhores cultores da arte fotográfica na cidade do Rio de Janeiro, tem nova diretoria. Em Assembléia Geral realizada no dia 10 de fevereiro p.p., foram eleitos os se-

Flagrantes colhidos durante a cerimônia de entrega dos prêmios conferidos no concurso sobre o tema "Crianças", promovido pelo Santos Cine Foto Clube, em benefício da "Cidade da Criança" daquela cidade: 1) um aspecto da exposição; 2) o Sr. Wadil Pedro, Pres. da Ass. Protetora de Menores, recebe das mãos do Repr. do Prefeito Municipal o cheque relativo ao produto daquela campanha; 3) o Sr. Paulo R. Vital recebe o "Trofeu Gratidão" por ele conquistado.



PELOS CLUBES

guintes dirigentes: Presidente, Dr. Chakib Jabor; vice-presidente, Nilton Pita Pimentel; 1.º tesoureiro, David Uzurpator; 2.º tesoureiro, Eloy Rivera Palmeira; 1.º secretário, Dr. Aylde F. Machado; 2.º secretário, Dr. Luciano Muniz Freire Pinto; diretor técnico, José Correa dos Santos; diretor de intercâmbio, Dr. Valdo Eloy Vaz da Costa; diretor de cursos, Dr. Sebastião Rodrigues dos Anjos Jr.; diretor de coloridos, Dr. Lauro Paes de Andrade; diretor de propaganda, Dr. Emilio Hidal; diretor de patrimônio, Joaquim Cyrino Lopes; diretor social, Emmanuel Couto Monteiro; diretor do Boletim, Fernando Goldgaber. Conselho Deliberativo: Dr. Aylde Fernandes Machado, Eloy Palmeira, Alberto Bacelar Lima, Joubert Araujo Silva, Maurício Feres, Dr. Emilio Hidal, Helio Calandrino, Luiz Carlos Sincora Viana, Everton P. Carvalho. Conselho Fiscal: Jorge Fraga, Antonio Vilela Paiva e Fernando Rodrigues.

Aos novos dirigentes "abafeanos" formulamos nossos votos sinceros de feliz gestão.

★ Também o FOTO CINE CLUBE DO RECIFE está com nova diretoria, a qual tomou posse no dia 16 de janeiro último e está assim constituída: Presidente, Alexandre Berzín; Vice-presidente, João de Deus Trindade; 1.º secretário, Eutrópio Gonçalves de Lima; 2.º secretário, Luiz Marinho Filho; 1.º tesoureiro, Severino Soares Bastos; 2.º tesoureiro, João Batista de Assis; diretor social, Glaucio Furtado; diretor de fotografia, Alexandre Berzín; diretor de cinema,

Moacir de Castro Ribeiro; relações públicas, Telhe de Freitas; assistente, Osires Leal; orador, Noraldino Lima e bibliotecário, Francisco Borborema.

Igualmente, desejamos ao novo corpo diretivo do grêmio pernambucano uma atuação feliz e próspera.

★ Um dos clubes filiados à C. B. F., de atividades constantes e regulares é, inegavelmente, a SOCIEDADE FLUMINENSE DE FOTOGRAFIA, de Niterói, capital do Estado do Rio de Janeiro. Para o mês de abril deste ano, a prestigiosa entidade programou as seguintes realizações: dia 4, 2.ª feira, às 21 horas, inauguração do Salão Interno de abril, com comentários a cargo do Prof. Luis Antônio Pimentel e do sr. Ary Pereira; dia 7, 5.ª feira, às 20,30 horas, 3.ª aula do curso para principiantes; dia 14, 5.ª feira, às 20,30 horas, 4.ª aula do curso para principiantes; dia 17, domingo, excursão fotográfica a Itatiaia (sõmente para expositores); dia 18, 2.ª feira, encerramento do Salão Interno de abril; dia 21, 5.ª feira, inauguração do Grande Salão da Inconfidência, às 21 horas, com trabalhos do Dr. Jayme Moreira de Luna e Geraldo Pereira Gomes; dia 23, sábado, último dia para entrega das fotografias destinadas ao Salão Interno de maio — "tema livre"; dia 26, 3.ª feira, julgamento de fotografias do Salão Interno de maio. Nota do Departamento Técnico: dos trabalhos aceitos nos certames de abril e maio serão selecionados, a critério do Sr. Diretor

Artístico, os que serão incluídos nas representações da S. F. F. à I BIENAL DA CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FOTOGRAFIA, a se realizar em Campinas, em agosto p.v.; dia 28, 5.ª feira, às 20,30 horas, 5.ª aula do curso para principiantes; dia 30, sábado, às 21 horas, projeção de diapositivos coloridos: temas — Documentário sobre Ouro Preto, Tiradentes, Congonhas do Campo, Obras do Aleijadinho, coleção do Dr. Jayme Moreira de Luna — encerramento do Salão da Inconfidência.

★ Em sua última circular interna, o FOTO-CINE CLUBE DE CAMPINAS dá especial destaque ao grande acontecimento artístico fotográfico que será a I BIENAL BRASILEIRA DE ARTE FOTOGRAFICA, organizada pela Confederação Brasileira de Fotografia e que terá lugar em Campinas, sob os auspícios daquela agremiação, no período de 13 a 30 de agosto vindouro, no saguão do Teatro Municipal "Carlos Gomes", devendo dela participar cerca de 30 clubes fotográficos do país. Serão disputados 3 trofeus: "Brasil", "São Paulo" e "Campinas", a serem conferidos aos melhores conjuntos de trabalhos expostos e 5 prêmios individuais e menções honrosas aos melhores trabalhos. 18 dêles serão escolhidos para a Bienal da F. I. A. P., onde representarão o Brasil. Dimensões mínimas: 24 cms do lado menor e 40 cms do lado maior. Cada clube fará a sua própria seleção e em breve será fixado o limite de trabalhos por cada um.

A convite dos promotores da "Feira de Utilidades Domésticas", no Ibirapuera, o Foto-cine Clube Bandeirante realizou naquele recinto uma exposição de fotografias de seus associados, a qual obteve extraordinário êxito, sendo percorrida por milhares de visitantes. Os clichês abaixo reproduzem um aspecto parcial do grande estande do Clube e da visita que lhe fez o Exmo. Sr. Prefeito Municipal, Dr. Ademar de Barros, que, recebido por diretores do Clube, teve palavras das mais elogiosas para a mostra.





A PÁGINA DA

Confederação Brasileira de Fotografia

Representante do Brasil na "Federation Internationale De L'Art Photographique (FIAP)

Sede Administrativa: Rua Avanhandava, 316 - São Paulo - Brasil

EXPOSIÇÃO OLÍMPICA DE FOTOGRAFIA ESPORTIVA

Na sede do Foto-cine Clube Bandeirante (sede administrativa da Confederação Brasileira de Fotografia), reuniu-se o júri nomeado para selecionar as 10 melhores fotografias que deverão representar o Brasil no importante concurso internacional promovido pelo Comitê Organizador dos Jogos da XVII Olimpíada, a se realizar em Roma de julho a setembro deste ano.

Em nosso país, a tarefa de reunir as provas fotográficas e escolher as dez melhores, através de um concurso nacional de que demos abundante notícia, coube ao Comitê Olímpico Brasileiro que teve a colaboração da Confederação Brasileira de Fotografia.

Mais de uma centena de trabalhos chegaram até a data do encerramento das inscrições, à sede da C. B. F.

O júri designado para escolher as melhores fotografias compôs-se dos srs. dr. J. Ferreira Santos, Presidente, e Major Silvio de Magalhães Padilha, Membro do Comitê Olímpico Brasileiro, como representantes do C. O. B. e Alfredo Vasques, Presidente do Santos Cine Foto Clube, Marcel Giró, diretor fotográfico do Foto-cine Clube Bandeirante e Roberto Yoshida, Presidente do Foto Clube Piratininga, como representantes da C. B. F.

Após demorado exame dos trabalhos inscritos, foram escolhidos os seguintes:

- 1) "Estilos e movimento"
- 2) "Arrancada"
do sr. Eugênio Vidigal Amaro, do F. C. Minas Gerais
- 3) "Virada"
- 4) "Arremesso"
- 5) "Chegada"
do sr. Thomas J. Farkas, do F. C. C. Bandeirante
- 6) "Deslizando"

- do sr. José V. E. Yalenti, do F. C. C. Bandeirante
- 7) "Atingindo o alvo"
do sr. Arnaldo M. Florence, do F. C. C. Bandeirante
- 8) "Esgrima"
- 9) "Passe"
- 10) "Esforço"
do sr. Eduardo Salvatore, do F. C. C. Bandeirante.

O Comitê Olímpico Brasileiro já remeteu a Roma, por via aérea, o pacote contendo a representação do Brasil na grande competição esportivo-fotográfica internacional.

O PRESIDENTE DA FIAP NO BRASIL

O Brasil recebeu, em fins de abril, a visita do **Dr. Maurice Van de Wyer**, Presidente da Federação Internacional de Arte Fotográfica (FIAP). S. Excia., demorou-se vários dias no Rio de Janeiro e em São Paulo, tendo recebido inúmeras demonstrações de apreço e carinho por parte dos afeiçoados da fotografia brasileira.

Assim, em sessões especialmente organizadas, foi homenageado no Rio, pela Associação Brasileira de Arte Fotográfica; em Niterói, pela Sociedade Fluminense de Fotografia, onde inaugurou uma exposição fotográfica sobre Ouro Preto e em São Paulo, pelo Foto Clube Piratininga, que congrega os elementos da colônia japonesa, e pelo Santos Cine Foto Clube, além de presidir as comemorações do 21.º Aniversário do Foto-cine Clube Bandeirante.

Em reunião com os dirigentes da C. B. F., discutiu os planos futuros da FIAP assim como os da C. B. F., de cujas realizações se inteirou, manifestando sua satisfação pelo trabalho por esta desenvolvido.

Os clichês fixam alguns momentos da estada do Dr. Van de Wyer entre nós: 1) em reunião com os dirigentes da C. B. F., na sede administrativa desta, junto ao F. C.

C. Bandeirante; 2) grupo formado por ocasião do jantar típico japonês, oferecido pelo F. C. Piratininga; 3 e 4) flagrantes da recepção proporcionada pelo Santos Cine Foto Clube, na cidade praiana, onde o Dr. Van de Wyer foi recebido e homenageado pelo Repres. do Sr. Prefeito e demais autoridades municipais, que lhe ofertaram um almoço num dos principais restaurantes da cidade.





foto-cine clube bandeirante

Correspondente no Brasil do "Centre International de la Photographie Fixe et Animé (CIP)" — Representante do Brasil na "Union Internationale du Cinema d'Amateur (UNICA)" — Membro da "Confederação Brasileira de Fotografia (CBF)".



FOTOGRAFIA ITALIANA

Prosseguindo no seu programa de intercâmbio com as maiores entidades fotográficas do mundo, o Clube convidou a **Sociedade Fotográfica Subalpina** de Turim, Itália, uma das mais antigas e prestigiosas, para expor em São Paulo, uma coleção de 60 fotografias de seus associados.

A mostra foi inaugurada no dia 24 de março, com a presença do Sr. Prof. Edoardo Bizzari, Adido Cultural e Repres., no ato, do Consulado da Itália em São Paulo e do Instituto Cultural Italo-Brasileiro, e grande número de associados. O Prof. Bizzari, que vem à esquerda, no primeiro clichê, pronunciou breve alocução, saudando o Clube e salientando a importância desse intercâmbio para o desenvolvimento das relações de amizade e o maior conhecimento entre os povos, para o qual a fotografia é um dos maiores e mais eficazes veículos.

Na exposição, uma das mais imfiguraram renomados autores italianos, cujos trabalhos foram grandemente apreciados, a saber: Vincenzo Balocchi, Carlo Bevilacqua, Anselmo Bogetti, Piero Ceppi, Lino Chiesa, Cesare Comotto, Renato Fioravanti, Livio Fusco, Oswaldo Giachetti, Ricardo Gramiccia, Alberto Grandinetti, Luigi Martinegro, Edoardo Migliardi, Mariuccia Milone Ferrero, Mario Ottone, Giorgio Pedretti, Piero Pelizzone, Antonio Persico, Umberto Reggiani, Giovanni Rolle, Luigi Spina e Lelio Tettamanti.

CURSO DE CINEMA

Cumprindo o prometido ao lançar a campanha em prol do cinema amador, o clube vai promover, a partir de maio, um Curso de Cinema (Filmagem), cujas aulas estarão a cargo dos Srs. Drs. Antonio da Silva Victor e Manoel Moraes Fº. O curso terá a duração aproximada de quatro meses, com uma aula semanal, às terças-feira. As inscrições já estão abertas, devendo os interessados se dirigirem à secretária do clube.

FOTOGRAFIAS FINLANDEZAS

Para o próximo mês de junho o clube tem programada uma exposição de fotografias de autores finlandeses, associados da conhecida "Suomen Kameraseurojen Liitto", entre os quais os renomados artistas internacionais, Mitti A. Pittkanen, Ensio Kauppila, Juhani Riekola, e outros.

XIX SALÃO INTERNACIONAL DE SÃO PAULO

Já foram iniciados os preparativos para o XIX Salão Internacional de Arte Fotográfica de São Paulo, o qual terá lugar em outubro próximo, na Galeria Prestes Maia. O prazo para entrega dos trabalhos encerrar-se-á, como de costume, a 20 de agosto, obedecendo o salão, às regras fixadas pela FIAP, isto é, 4 trabalhos por autor, nos tamanhos mínimo de 24 cts. no lado menor e 50 cts. no lado maior, compreendendo o salão também a seção de fotografias em cores.

Lembramos aos associados prepararem desde logo seus melhores trabalhos.

PRÊMIO INTERCÂMBIO

De conformidade com o regulamento dos concursos internos do clube, anualmente são premiados os associados que, nas representações do clube aos salões e concursos realizados no país e no estrangeiro, obtiverem maior número de aceitações.

A classificação geral de 1959 apontou nos primeiros lugares:

1.º — Marcel Giró, com 400 pontos; 2.º — Eduardo Salvatore, com 380 pts.; 3.º — José Louzada F. Camargo, com 320 pts.; 4.º — Jean Lecocq, com 300 pts.; 5.º — Nelson Peterlini, com 280 pts.; 6.º — Ivo F. da Silva, com 240 pontos.

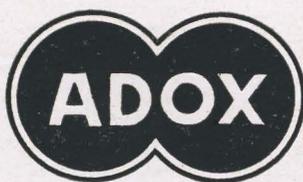
CURSO DE FOTOGRAFIA

O Foto-cine Clube Bandeirante abriu as inscrições para o seu 11.º Curso Bandeirante de Fotografia para Principiantes, o qual abrange todo o campo da fotografia, desde máquinas, objetivas, tomada, revelação, ampliação etc., até noções de arte fotográfica.

As aulas serão teóricas e práticas, sendo ministradas por um corpo de professores de renomada competência.

O início do curso está marcado para o dia 3 de maio próximo. Informações e inscrições na sede do Clube, à rua Avanhandava, 316.

MATERIAL FOTOGRÁFICO



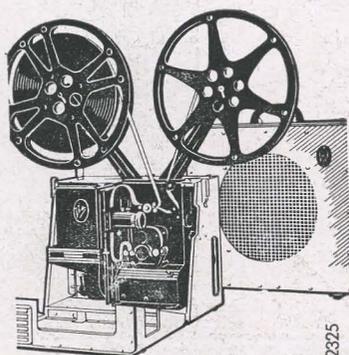
1860 - 1960

REPRESENTANTE PARA TODO O BRASIL
**FOCIMA MATERIAL FOTOGRÁFICO
E CINEMATOGRAFICO S. A.**

AV. FRANKLIN ROOSEVELT, 115-GR. 701
END. TELEGR. "FOBRADOX"-TEL. 52-7023

PROJETOR VICTOR

16 mm
sonoro



Atlas - 2325

A FOTOPTICA mantém estoque permanente dos afamados projetores sonoros de 16 mm "VICTOR" — conhecidos por sua precisão, facilidade de manejo e pelo revolucionário dispositivo automático de desligamento em casos de emergência — bem como de peças especiais para os mesmos.

Consulte nosso departamento de cinema



FOTOPTICA

Rua Cons. Crispiniano, 49-57
Rua São Bento, 294
Rua São Bento, 389
Rua Direita, 85
Cx. Postal 2030 — S. Paulo

FAÇA UMA VISITA E CONHEÇA O

FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE

Declarado de Utilidade Pública pela Lei N.º 839 de 14-11-1950 — Membro na Confederação Brasileira de Fotografia (C. B. F.)

ALGUMAS VANTAGENS QUE OFERECE:

Orientação artística e técnica mediante palestras, seminários, exposições, demonstrações e convívio com os mais destacados artistas-fotógrafos.

*

Sala de leitura e biblioteca especializada.

*

Laboratório e Estúdio para aprendizagem e aperfeiçoamento.

*

Bar e Restaurante interno.

*

Participação nos salões e concursos nacionais e estrangeiros.

*

Intercâmbio constante com as sociedades congêneres de todo o mundo.

*

Excursões e concursos mensais entre os sócios.

*

DEPARTAMENTOS: **Fotográfico**
Cinematográfico
Seção Feminina

Jóia de admissão	Cr\$ 2 000,00
Mensalidade	” 100,00
Anuidade (recebida até 31 de janeiro) ..	” 1.000,00

*

Os sócios do Interior e outros Estados e da Seção Feminina gozam do desconto de 50% na mensalidade.

— REVISTA MENSAL DISTRIBUÍDA AOS SÓCIOS —
SEDE SOCIAL (Edifício Próprio):

R. Avanhandava, 316 - Fone: 32 0937 - São Paulo - Brasil



ANTES DE COMPRAR

A SUA HARMÔNICA

VISITE A TRADICIONAL

Casa Meirelles

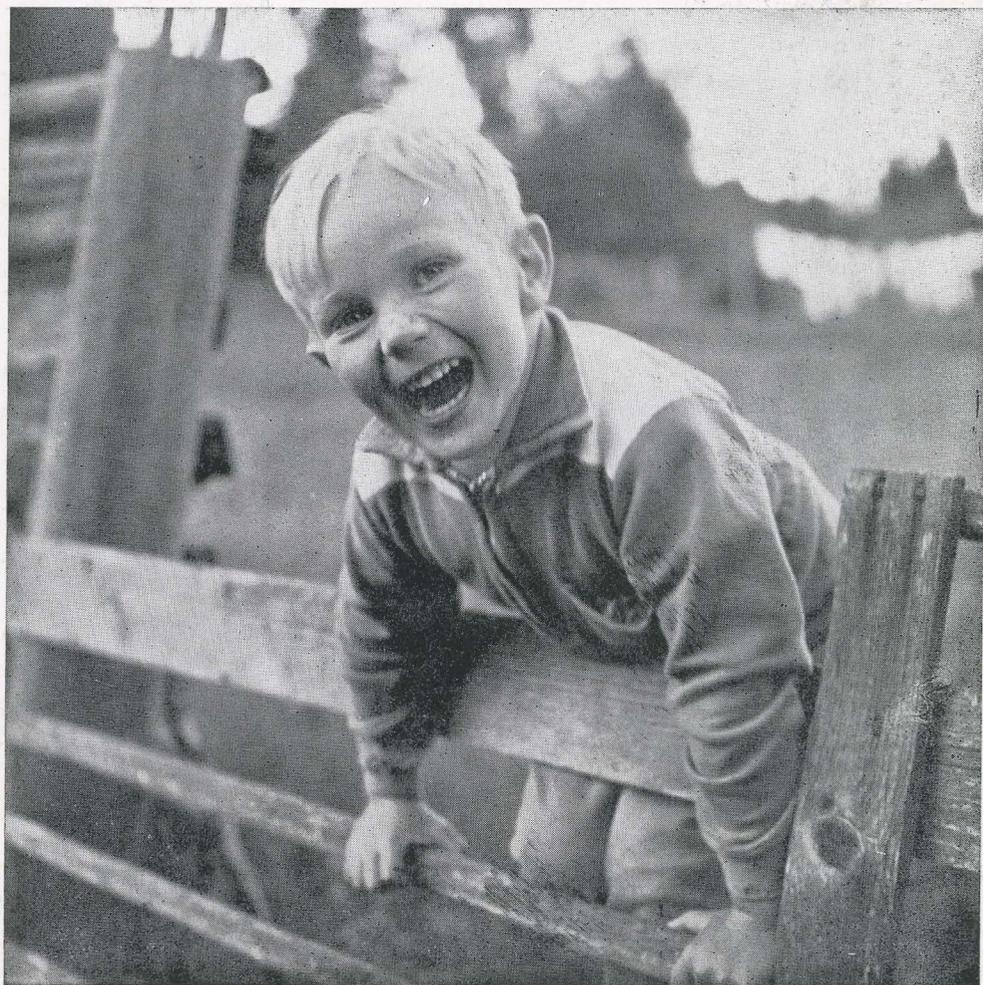
70 ANOS SERVINDO HARMÔNICAS AO BRASIL

(ARNALDO MEIRELLES)



A MAIS ANTIGA CASA DO RAMO

RUA MAUÁ, 574 — TEL. 34-8729 — SÃO PAULO



SE TAIS FOTOS VOCÊ
QUER... USE FILMES

GEVAERT

Aires VISCOUNT
OBRA PRIMA DA INDUSTRIA JAPONESA !!

As famosas maquinas "AIRES" estão à venda em todas as boas casas do ramo
Representante exclusivo: TROPICAL LTDA. - C. Postal 6660 - São Paulo